



Introdução

A Literacia em Saúde está associada à capacidade da pessoa para gerir a sua doença nomeadamente na adesão e manutenção de planos de reabilitação. Em Portugal, a literacia em saúde é baixa na população geral e muito baixa em faixas específicas da população como as pessoas com baixa escolaridade e, entre estas, nas pessoas com deficiência cognitiva. Os migrantes cuja língua materna não é o português apresentam, também, dificuldades em aceder e compreender informações complexas.

Os Enfermeiros de Reabilitação confrontam-se com esta realidade. Produzir materiais educacionais acessíveis pode garantir a efetividade da componente educacional dos programas de reabilitação e a sua realização autónoma no domicílio.

Objetivos

Traduzir para linguagem fácil um folheto informativo de apoio à Reabilitação Respiratória. Validar essa tradução em três grupos específicos.

Referências Bibliográficas:

1. Direção Geral da Saúde. (2019). Manual de Boas Práticas Literacia em Saúde - Capacitação dos Profissionais de Saúde. Lisboa: Direção Geral da Saúde.
2. Inclusion Europe. (s.d). Informação para todos - Regras Europeias para fazer informação fácil de ler e de perceber. ISBN 2-87460-115-2
3. Inclusion Europe. (s.d). Não escreva para nós sem nós - Envolver as pessoas com deficiência intelectual na produção de textos de leitura fácil. ISBN 2-87460-117-9
4. Marco P. M. de Souza, Gleice C. de L. Moreno, Nelson Hein, Adriana Kroenke, ALT - Análise de Legibilidade Textual. Acesso em 07/10/2022 [Online]. Disponível em: <https://legibilidade.com/>

Método

Efetou-se a tradução para linguagem fácil de um folheto, previamente existente, e a validação da tradução através de rondas com recurso a um painel de 27 consultores, selecionado por conveniência, que incluiu:

- 5 pessoas com deficiência e incapacidade intelectual/cognitiva (média de idade de 35,2 anos),
- 11 pessoas cuja língua materna não é o português (média de idade de 22,4 anos),
- 11 pessoas com baixa escolaridade (média de idade de 49,3 anos).

O painel era maioritariamente feminino (51,9%).

Foi usado o software de Análise de Legibilidade Textual que analisa o comprimento das frases e a complexidade das palavras com base nos seguintes índices:

- Teste de facilidade de leitura de Flesch (Flesch reading ease);
- Índice Gulpease (Índice Gulpease);
- Nível de escolaridade de Flesch-Kincaid (Flesch-Kincaid grade level);
- Índice de nebulosidade de Gunning (Gunning fog index);
- Índice de leitura automatizado (Automated Readability Index - ARI);
- Índice de Coleman-Liau (Coleman-Liau index).

Versão Original

7. De pé, dobre os joelhos expirando. Volte a esticar os joelhos inspirando.



Versão Final

Exercício 6



Põe-te de pé atrás de uma cadeira. Apóia os mãos na cadeira.



Dobra as pernas e ao mesmo tempo deita o ar fora.



Enche o peito de ar e estica as pernas.

Análise da legibilidade do panfleto original à esquerda e do panfleto final à direita

Resultado: nível 14. Média legibilidade.

Dificuldade média. Pode ser bem compreendido por universitários.

Métrica	Pontuação
Teste de facilidade de leitura de Flesch	22,8
Índice Gulpease	49,7
Nível de graduação de Flesch-Kincaid	14,3
Índice de nebulosidade de Gunning adaptado	12,1
Índice de legibilidade automatizado (ARI)	13,7
Índice de Coleman-Liau	15,7

Resultado: nível 9. Alta legibilidade.

Texto simples. Adequado para adolescentes entre 14 e 15 anos.

Métrica	Pontuação
Teste de facilidade de leitura de Flesch	54,7
Índice Gulpease	70,2
Nível de graduação de Flesch-Kincaid	8,7
Índice de nebulosidade de Gunning adaptado	8,2
Índice de legibilidade automatizado (ARI)	7,5
Índice de Coleman-Liau	11,3

Resultados

Nas quatro rondas realizadas verificou-se a necessidade de introduzir explicação de palavras complexas que não podem ser substituídas nem retiradas como, por exemplo, termos técnicos, de reduzir frases longas, usar palavras mais simples e de usar um registo de língua direta para o leitor. Foram ainda substituídos os desenhos dos exercícios por fotografias da sequência dos movimentos. Da versão original para a final, a análise da legibilidade textual baixou de nível 14 - Média legibilidade, Dificuldade média, adequado a universitários e com 20,7% de palavras complexas, para nível 9 - Alta legibilidade, Texto simples adequado a adolescentes e com 19% de palavras complexas. A percentagem de palavras complexas não teve uma descida acentuada porque se optou por manter algumas palavras complexas, fundamentais para a informação a ser transmitida, explicando-as.

Conclusão

Envolver as pessoas nos processos de criação de materiais educacionais acessíveis é reconhecido como boas práticas de Literacia em Saúde. É competência específica dos Enfermeiros de Reabilitação a capacitação da pessoa para a autonomia e o autocuidado. A componente educacional dos programas de enfermeiro de reabilitação deve incluir toda a informação necessária de forma acessível tendo em consideração a população-alvo dos cuidados.